

O acervo de Amaral Gurgel como memória da cultura popular¹

Guilherme do Amaral GURGEL²

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Amaral Gurgel se destacou como autor de radionovelas entre as décadas de 1940 e 1980. Sua família conservou diversos roteiros, cartas, recortes e outros materiais de importância histórica. O rádio foi um meio construído em grande parte por trabalhadores de origem pobre, como Amaral Gurgel, que mobilizaram uma enorme quantidade de ouvintes entre essas camadas da população. A partir de fontes primárias e de pesquisas sobre rádio e memória, este trabalho apresenta a trajetória do escritor e de seu acervo enquanto objetos de interesse para os estudos em cultura popular.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Novelas; Arquivo; Memória; Rádio Nacional

INTRODUÇÃO

Francisco Ignácio do Amaral Gurgel, mais conhecido pelo sobrenome Amaral Gurgel, escreveu dezenas de novelas para o rádio e para a televisão entre as décadas de 1940 e 1980, além de livros, peças de teatro e obras para outros meios. Ficou marcado pelas suas passagens pela Rádio Nacional, trabalhando também na Rádio Globo, nas emissoras das Organizações Victor Costa (OVC), na TV Rio, TV Tupi, TV Record e nos palcos. Seu grande acervo familiar permaneceu guardado até 2020, quando no curso de minha pesquisa de mestrado em Memória Social, “Entre a Memória Familiar e o Arquivo”, foi iniciada a identificação dos materiais reminiscentes, visando a futura digitalização e depósito em arquivos públicos.

Para contextualizar a trajetória do novelista, com a finalidade de compreender a origem e as funções desses objetos de memória, foi necessário estudar a história do rádio no Brasil, buscando os trabalhos de Carlos Sardi, Camila Koshiba Gonçalves, Lia Calabre, Wanessa Canellas e outros autores, além de matérias de jornais e revistas da época. O próprio acervo foi fonte de informações, assim como os relatos orais dos

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

familiares, o livro de memórias *Da Locomotiva À Máquina de Escrever* (publicado pelo filho e pelo neto de Amaral Gurgel em 2018), o depoimento concedido pelo escritor em 1976, pelos quarenta anos da Rádio Nacional, e as informações fornecidas pelos trabalhadores do Arquivo da Rádio Nacional (atualmente parte da EBC) e do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ).

Identifiquei em posse da família 45 cadernos de roteiros radiofônicos (totalizando em torno de 50 obras), 3 textos literários, 17 livros, 43 cartas, 21 documentos pessoais, 3 fotografias, 10 folhas avulsas, 4 bilhetes e 4 objetos em outros formatos, restando ainda muitos materiais que aguardam identificação. Mais que isso, ao longo do trabalho novas elaborações da memória do escritor foram surgindo, tanto de minha parte, enquanto seu bisneto, quanto dos demais familiares e interessados.

A PESQUISA

Em primeiro lugar, busquei reconstruir a trajetória profissional do escritor. Amaral Gurgel nasceu em uma situação de grande dificuldade econômica em 1910 em Araraquara e precisou abandonar os estudos aos oito anos de idade ao perder o pai por gripe espanhola. Ingressou na incipiente PRD-4 Rádio Cultura de Araraquara em 1933, trabalhando com “um pouco de tudo”, como ele próprio indica no depoimento de 1976. Em suas narrativas pessoais é frequentemente apontado seu desejo por trabalhar com teatro, contudo, as condições adversas o levam a ver o rádio como um caminho possível de alcançar alguma melhora em sua realidade.

Em 1936, o Departamento de Cultura do Município de São Paulo lançou um concurso de peças teatrais no qual *Terra Bendita*, de Amaral Gurgel, foi premiada. Em 1939 o programa *Teatro em Casa*, da Rádio Nacional, transmitiu uma adaptação da obra, iniciando uma aproximação entre o autor e a emissora. Em 1940 o escritor se muda para o Rio de Janeiro, ingressando no quadro de funcionários da Nacional, trazendo consigo sua esposa Amélia e seus dois filhos: Luis Carlos e José Sérgio.

No contexto do Estado Novo, a Rádio Nacional tinha grande importância para um projeto de integração nacional e de comunicação do governo com a população. Dentre as diversas propostas apresentadas, fez-se a escolha por atrair público com músicas populares, radioteatro e mais formatos de grande apelo. O *Teatro em Casa* foi um dos vários programas de radioteatro desse período.

Em uma bibliografia mais tradicional, convém-se tratar “Em Busca da Felicidade” como a primeira radionovela transmitida no Brasil, porém já se constatavam experiências de dramaturgia radiofônica serializada bem anteriores. Os programas “João Timbira em Redor do Brasil”, “As Aventuras de Frank Vernon” e o quadro “Policia Vassalo”, no Programa Luís Vassalo, todos de Gurgel, já eram anunciados em 1940 e pareciam se tratar de ficções radiofônicas com capítulos mais ou menos independentes, embora sem o conteúdo característico das radionovelas.

Com o sucesso de Em Busca da Felicidade, em 1941, na qual Gurgel atuou, as emissoras começaram a correr para produzir suas próprias radionovelas. Em 1942, a Nacional encomendou a Gurgel Gente de Circo, estreando no mês de maio. Rapidamente o gênero se tornou o ponto forte na guerra por audiência e Gurgel consegue grande sucesso de público, em especial com Penumbra, de 1943. O gênero contava com pouco prestígio entre as elites intelectuais, o que, por outro lado, o tornava atraente para quem não possuía boa formação acadêmica, que era justamente o caso de Amaral Gurgel.

Ainda em 1944, Gurgel deixou a nacional em migração para a recém fundada Rádio Globo, a convite de Gagliano Neto, que na época estreava com grandes investimentos em radionovelas. É desse período a maior parte das novelas do acervo familiar. O novelista relata que sua saída da Globo se deu por convite do diretor Victor Costa para voltar à Nacional. Em 1953 a Globo realizou uma grande mudança em sua linha editorial, encerrando o departamento de radionovelas.

A partir de então, Gurgel migra entre diversas emissoras. O que há em comum a quase todas elas é a presença de Victor Costa, que a essa altura já havia se desligado da Rádio Nacional do Rio de Janeiro e geria um conglomerado, as Organizações Victor Costa (OVC). A situação de cada empresa era distinta, ponto apenas que as migrações de Gurgel no período provavelmente foram facilitadas pelo velho amigo.

Por volta de 1965, o escritor retorna para a Rádio Nacional, provavelmente por conta da morte de Victor Costa em 1959 e o subsequente desmantelamento da OVC, liquidada em 1966. O que é importante destacar é que essa Rádio Nacional para onde Gurgel retorna já não é a mesma emissora que ele havia deixado em 1945. E as radionovelas fazem apenas uma fração do sucesso que costumavam fazer.

O declínio da Rádio Nacional começa em meados dos anos 1950 e tem motivos múltiplos. Um dia depois do golpe militar de 1964, o regime intervém duramente na

empresa, afastando e demitindo diversos funcionários. Tantas demissões, perseguições e trocas de diretoria, em um momento que já era desfavorável, terminaram por acelerar a desestruturação da empresa. Gurgel se mantém até 1983, quando chega sua demissão, recebida pelo autor como gesto de ingratidão.

Houve perdas enormes no acervo da Nacional nesse período. Com isso, muitos funcionários correram para retirar os materiais que viam como seus. Creio que parte do acervo familiar de Amaral Gurgel pode ter vindo desse processo, visto que na lista enviada pelo arquivo da emissora, as obras que estão ausentes são quase todas as que foram encontradas no acervo familiar. A Rádio Globo, por se tratar de um acervo privado, não me permitiu acessar qualquer lista de seu conteúdo. Em relação às demais empresas em que Gurgel trabalhou, não encontrei vestígios de materiais sobreviventes.

Somando todas as fontes consultadas, foram identificadas 98 obras radiofônicas de autoria de Amaral Gurgel, 92 delas tratando-se de radionovelas, 2 de programas de radioteatro, 1 peça avulsa de radioteatro e 3 ficções radiofônicas em outros formatos. Além disso, constam 6 peças teatrais, 3 obras televisivas e 7 livros. Contudo, tenho ciência que ainda há outros trabalhos a serem localizados.

Gurgel menciona no depoimento que uma grande parte de seu acervo pessoal teria se perdido em um incêndio no Teatro Carlos Gomes. Dois eventos dessa natureza ocorreram no prédio nos anos de 1950 e 1960. Tal apontamento é uma das raras menções feitas a seus objetos de memória, os relatos familiares indicam que o autor não demonstrava grande preocupação com a guarda desses materiais e que tal incumbência ficou a cargo de Amélia durante seus anos de vida.

Todo arquivo conta com suas lacunas, é sempre inevitável que uma parte se perca, ou que, de tempos em tempos, sejam necessárias intervenções de descarte. As lacunas dos acervos da Nacional e do MIS dizem respeito à história das instituições e aos momentos que elas atravessaram. A digitalização e o depósito dos materiais do acervo familiar, que pretendo realizar, dizem respeito a outro momento. A digitalização produz objetos novos, empregando-se geralmente a terminologia “representantes digitais”. O espaço virtual que do acervo de Amaral Gurgel acervo será uma potente interface entre ele e o público, propiciando uma circulação infinitamente maior de seu conteúdo e potencializando a produção de novas narrativas.

CONCLUSÕES

Buscando compreender a história do rádio no Brasil, em especial da Rádio Nacional, dos acervos radiofônicos, do escritor Amaral Gurgel e de seus objetos de memória, chegamos à elaboração do acervo familiar como a duplicação do que não se perdeu, em uma lógica semelhante à de *backup*. Procurei compreender a interseção entre essas esferas e os potenciais que os materiais guardados pela família de Amaral Gurgel apresentam para as pesquisas em comunicação, memória e outros campos possíveis. Mais que isso, espero que ela funcione como convite para outros pesquisadores participarem de novas construções de histórias e memórias tendo o acervo como ponto de partida.

Amaral Gurgel participou da construção de um dos principais produtos culturais de seu tempo, em um meio que era gerido majoritariamente por pessoas de origem pobre. O rádio foi a origem de artistas como Elza Soares, Luiz Gonzaga, Marlene, Emilinha Borba, assim como de outros profissionais que terminaram pouco lembrados, como Berliet Júnior, Hélio do Soveral e o próprio Amaral Gurgel. Grande parte dessas pessoas compartilhava uma origem pobre e terminaram produzindo cultura para as camadas mais pobres da população. Como cultura popular o rádio também trouxe para si o desprezo de boa parte da intelectualidade brasileira. Percebo o projeto de preservar e fazer circular suas memórias como parte de uma pesquisa maior em cultura popular brasileira, em suas relações contraditórias com a sociedade que a produz e com grande potencial para expressar para as demandas dessas pessoas. Espero produzir uma boa contribuição.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços de recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BRETTAS, Aline; LEITE, Bruno; SANTOS, Alexsandro. **O acervo da Rádio Nacional**. In: ALCAR - ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. Artigo. Porto Alegre: 2015.

CALABRE, Lia. **No Tempo do Rádio**: Radiodifusão e cotidiano no Brasil. 1923 - 1960. Orientador: Ana Maria Mauad Souza Andrade Essus. 2002. 277 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

_____. O poder nas ondas do rádio: a construção do sistema Globo de Rádio. In: Valério Cruz Brittos; César Ricardo Bolao. (Org.). **Rede Globo**: 40 anos de poder e hegemonia. 1ed. São Paulo: Paulus, 2005, v. , p. 287-305.

_____. **O rádio na sintonia do tempo: radionovelas e cotidiano (1940 - 1946)**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.

CANELLAS, Wanessa. **Memórias, subjetividade e afeto nos bastidores do rádio**. Orientador: Jô Gondar. 2008. 163 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, Camila Koshiba. **Mistério no Ar: Primeiros tempos do radioteatro policial no Brasil**. Orientador: Prof. Dr. Elias Thomé Saliba. 2019. 206 p. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2019.

GURGEL, Amaral. **Depoimento de Amaral Gurgel para os 40 anos da Rádio Nacional**. Museu da Imagem e do Som: Rio de Janeiro, 1976.

GURGEL, Guilherme. **Entre a memória familiar e o arquivo: Objetos de Memória de Amaral Gurgel**. Orientador: Sérgio Luiz Pereira da Silva. 2023. 191 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2023.

GURGEL, José Sérgio; GURGEL, Sergio Ricardo. **Da locomotiva à máquina de escrever: memórias sobre o escritor Amaral Gurgel**. 1. ed. Editora Chiado: São Paulo, 2018.

SAROLDI, L. C.. **Rádio Nacional: O Brasil em sintonia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

VAN DIJCK, José. **Mediated memories in the digital age**. California: Stanford University Press, 2007.